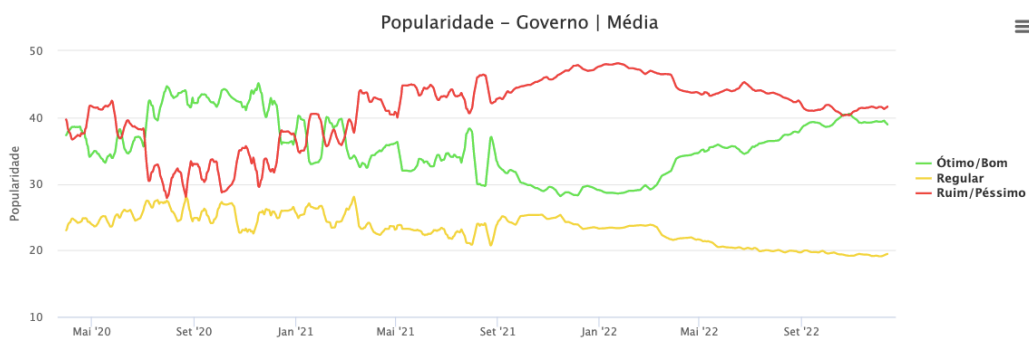


PESQUISA MODALMAIS/AP EXATA

Pesquisa de tendência orientada por dados (média móvel de 5 dias)



41.6% / LTW 41.4% / LTM 41.5%

Ruim e Péssimo

19.5% / LTW 19.3% / LTM 19.2%

Regular

38.9% / LTW 39.3% / LTM 39.3%

Bom e Ótimo

POPULARIDADE DO GOVERNO BOLSONARO

Por banco ModalMais
e AP Exata.

A aprovação do governo retomou uma tendência de queda esta semana. Os distúrbios em Brasília prejudicaram a imagem do presidente e do governo, interrompendo a estagnação que apontava para uma leve melhora na semana passada.

No entanto, cabe ressaltar que a estratégia de acusar a esquerda de se infiltrar no movimento bolsonarista para promover violência teve êxito e atenuou a rejeição do governo, reduzindo o pico de rejeição registrado na terça-feira, que foi o segundo pior momento dos quatro anos de gestão Bolsonaro.

O percentual de pessoas que avaliam a gestão como Ruim/Péssima nesta sexta-feira aumentou 0,1% em relação à semana passada, para 41,6%. 38,9% consideram o governo Bom/Ótimo, uma queda de 0,5%. A avaliação Regular aumentou 0,4%, para 19,5%.

VIOLÊNCIA EM BRASÍLIA E REAÇÃO DE ALEXANDRE DE MORAES

O dia da diplomação de Lula e Geraldo Alckmin no TSE ficou marcado pela reação violenta de apoiadores radicalizados do presidente, que enxergavam a cerimônia como a data limite para uma reação contundente contra o resultado eleitoral.

Depois da diplomação ocorrer sem qualquer obstáculo, e após ser preso um suposto cacique indígena que instigou pessoas armadas a se reunir em Brasília, manifestantes atacaram a sede da Polícia Federal em Brasília e incendiaram ônibus e carros nas ruas da capital.

Governistas, nas redes, tentaram argumentar que os ataques teriam sido provocados por “infiltrados da esquerda”, apontando táticas supostamente usadas por movimentos esquerdistas. **A análise de diversas imagens dos distúrbios, no entanto, parece confirmar a participação de bolsonaristas, apesar dessa teoria ter triunfado na bolha da direita bolsonarista.**

Se, para alguns, a depredação de patrimônio público e privado representa apenas o pico da frustração dos manifestantes com o aparente fracasso dos protestos na porta de quartéis e em rodovias, **a maioria acredita que os atos foram coordenados e financiados por pessoas interessadas em aprofundar a contestação da legitimidade eleitoral e causar caos social.**

Opositores do governo iniciaram uma campanha de exigência de apuração dos acontecimentos da noite de segunda-feira. Um dos questionamentos aponta, em particular, para a atuação, ou falta dela, das polícias do Distrito Federal, uma vez que não houve prisões em flagrante.

Para lulistas, este fato revela uma suposta conivência da PM com o movimento. Eles temem novos tumultos no dia da posse do governo eleito.

Alexandre de Moraes agiu e autorizou uma operação da PF em oito estados, com mais de 100 mandados de busca e apreensão, e até prisões, na tentativa de inibir o apoio a estes atos antidemocráticos. Governistas se dizem perseguidos pela “ditadura da toga” de Moraes, chamam o ministro de totalitário e o acusam de desrespeitar a Constituição.

BOLSONARO SINALIZA SAÍDA DO GOVERNO

O presidente falou a seus apoiadores no início da semana, mas voltou a silenciar após os distúrbios em Brasília. **Opositores o acusam de ter estimulado uma “revolução” e dizem que agora ele teme ser implicado nos atos antidemocráticos, após a ordem do TSE para que seja investigado seu envolvimento e de aliados.**

Governistas ainda esperam por uma manifestação firme do presidente contra o resultado eleitoral, mas os acontecimentos da semana parecem ter “esfriado” o clima de golpismo, pelo menos nas redes.

Além disso, viralizou a imagem de um caminhão de mudança chegando ao Palácio do Alvorada, simbolizando que Bolsonaro afinal não irá tentar uma ruptura democrática, como têm pedido seus apoiadores, acampados nas portas dos quartéis.

Também repercutiram posts de Carlos Bolsonaro reclamando da falta de compaixão com o pai e deixando claro que o presidente “não tem o poder de estalar os dedos e resolver tudo, pois não é gênio da lâmpada” e se queixando que Bolsonaro está sendo banalizado “como se todo um processo tremendamente complexo dependesse somente dele”.

PEC DA TRANSIÇÃO E ORÇAMENTO SECRETO

A tramitação da PEC pleiteada pelo governo eleito para o pagamento de Bolsa Família e outros programas sociais em 2023 está estritamente dependente do julgamento do Orçamento Secreto que decorre no STF. Os ministros defendem, por 5x4, a derrubada do mecanismo, mas existe expectativa de que os dois votos restantes sejam favoráveis à manutenção do sistema.

Enquanto o julgamento decorre, Arthur Lira adiou a votação da PEC, com alegação de que não tem votos suficientes para aprová-la. Lulistas veem o movimento como uma forma de pressionar o governo eleito em troca de cargos e alternativas para as emendas de relator, caso o STF dê fim ao orçamento secreto.

Analistas se dividem sobre as consequências da decisão da Corte. Se o orçamento secreto cair, a reeleição de Lira à presidência da Câmara fica em risco e Lira deve procurar garantir, na própria PEC, o acesso às verbas destinadas a assegurar o apoio de parlamentares.

Se o orçamento se mantiver, mesmo que com exigência de maior transparência, Lira passa a poder negociar a PEC com Lula com o amplo poder que o presidente da Câmara ganhou sobre o Executivo, desde que passou a controlar parte robusta do orçamento da União.

Progressistas defendem o fim do orçamento secreto, e muitos petistas já admitem a retirada da PEC da mesa de negociações, argumentando que o novo governo poderá ficar à mercê do Centrão, algo que era muito criticado no governo Bolsonaro.



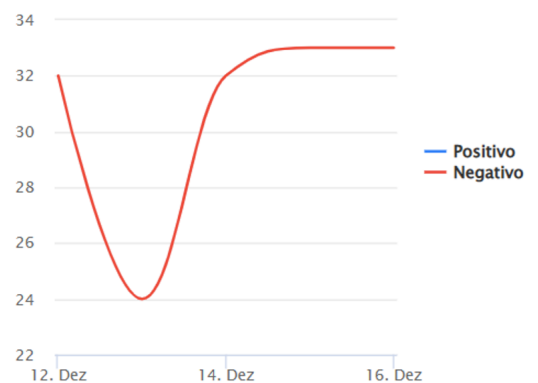
Polaridade de sentimentos: A imagem do presidente Bolsonaro foi muito impactada pelos episódios de violência em Brasília, após a diplomação de Lula. Na terça-feira, as menções positivas ao presidente ficaram em apenas 24%, o segundo dia mais negativo de todo o governo. O primeiro tinha sido a 5 de maio de 2021, com a repercussão negativa da morte do ator Paulo Gustavo, no auge da pandemia de Covid-19.

LEI DAS ESTATAIS

A mudança na Lei das Estatais, com apoio do Centrão e até de parte do PL e de nomes como Eduardo Bolsonaro e Carla Zambelli, criou uma forte reação nas redes e no mercado. As ações da Petrobras caíram perto de 10%, levando antipetistas a dizer que Lula está arruinando a estatal ainda antes de assumir o poder.

Entre opositores de Lula, mas também uma parte de seus eleitores, a mudança foi feita para acomodar Aloizio Mercadante no BNDES. A alteração tem sido vista por muitos como um capricho desnecessário do governo eleito. **Analistas assinalam que o Centrão em peso embarcou na mudança, de olho nas centenas de cargos que ficarão ao alcance de políticos com a mudança na legislação.**

Deputados bolsonaristas foram cobrados por seu voto favorável à mudança do período de quarentena, e porcentagem de verba para publicidade. Eles evitaram a discussão e seus apoiadores procuraram dispersar estas acusações.



Sentimentos 5 dias: As menções positivas recuperaram, mas apenas para 33%. O presidente segue em silêncio, e o trabalho de aliados e apoiadores que o retratam como um "mártir do Judiciário" não é suficiente para o blindar de críticas da oposição. A guerra narrativa está fugindo ao bolsonarismo, à medida que o seu nome maior segue calado.

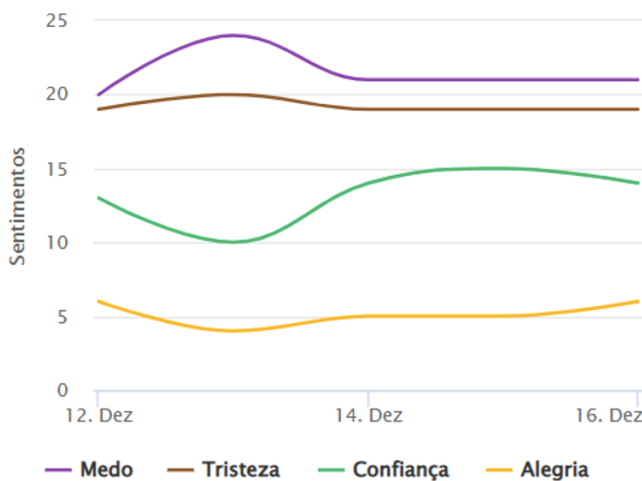
A imagem de Lula, ainda que afetada negativamente pela repercussão de construção do governo, tem mantido um patamar de 36% de menções positivas.

O CAMINHO DE HADDAD

Em meio às discussões sobre a PEC da transição e o orçamento secreto, Fernando Haddad tem procurado acalmar o mercado, com declarações moderadas e nomeações técnicas. **Com isso, o futuro ministro da Fazenda tem atenuado as críticas que vinha recebendo e reduzido sua rejeição.**

Antipetistas, no entanto, seguem criticando a escolha do ex-prefeito para o comando da economia. Mas a construção da equipe do Ministério da Fazenda não tem desagradado, apesar de também não empolgar os analistas. Há ainda um temor forte de aumento de gastos públicos e desrespeito às regras fiscais por parte do futuro governo, cujas tendências populistas têm sido escancaradas nas últimas declarações públicas de Lula.

Apesar disso, existe esperança de que o governo eleito entregue uma reforma tributária melhor e mais justa, uma das maiores cobranças à pasta de Haddad. **Mas declarações de Arminio Fraga, levantando suspeitas sobre o que está por vir, concretizaram as vozes que temem a esquerda no poder, deixando claro que a sintonia entre o PT e o mercado ainda necessita de um longo caminho para ser sacramentada.**



Emoções 5 dias: Medo e tristeza acompanharam a escalada de menções negativas no início da semana, mas se voltaram a cair ligeiramente. Ainda assim, o medo está presente em 21% das menções ao presidente, e a tristeza em 19%. Confiança chegou a cair para 10%, mas regressou a 14%.

MULHERES NO GOVERNO LULA

As redes progressistas mostram descontentamento com a falta de representatividade nos anúncios de titulares de pastas no governo eleito, em particular a aparente resistência, de dentro do PT, a nomes de mulheres que teriam capacidade e inclinação para ministérios de relevo.

Petistas rejeitam Simone Tebet no Desenvolvimento Social, por ser uma pasta historicamente valiosa para o legado de governos petistas, e também uma vitrine que pode catapultar a ex-senadora para entrar na disputa presidencial em 2026. Apoiadores de Tebet lembram o papel fundamental dela na campanha do segundo turno, sobretudo no reforço da imagem da frente ampla.

Eleitores progressistas reclamam que um governo de esquerda não pode relegar mulheres para um segundo plano, após se eleger com base num programa de resgate da democracia e da ocupação de espaços por aqueles que foram esquecidos pelo governo anterior.

Izolda Cela, cotada para o MEC, foi preterida por Camilo Santana. Esquerdistas mais radicais viram no ato uma decisão machista, uma vez que ambos possuem características políticas e de governança muito semelhantes. Mas o futuro presidente parece estar menos sujeito aos arroubos da esquerda mais radical e, ao menos por enquanto, tem sido pragmático em suas decisões.

METODOLOGIA

A AP Exata trabalha com uma tecnologia de análise de sentimentos, baseada em redes neurais artificiais, e no conceito de emoções da psicologia evolutiva.

No caso da pesquisa de popularidade do Governo, ela também é medida por A.I., mas com base na média das principais pesquisas brasileiras. As análises contemplam informações geolocalizadas, em 145 cidades de todos os estados brasileiros.

O trabalho AP Exata utiliza dados abertos, de perfis públicos. Dados de usuários não são armazenados em nossa base, conforme orienta a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD).

EQUIPE MACROSALES E RESEARCH/AP EXATA

José
Dezene (“Jota”)
Head of Securities Services

Felipe
Sichel
Economista-Chefe

AP Exata

Sérgio Denicoli
Sócio Diretor

Mariana Pereira
Sócia Diretora

Fabiano Rodrigues
Sócio Diretor

Carla Gomes
Analista de Dados



Direto ao Ponto modalmais



<https://t.me/modalmaisanalises>